

7.07.05 Psicologia Social

INDICADOR DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO EM ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR BRASILEIROS

Leticia C. G. Weis1*, Eduarda L. Bannach2, Alessandra Bianchi3

1. Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná (PPGPSI-UFPR)
2. Professora da Universidade do Contestado (UnC)
3. Professora do PPGPSI-UFPR/Orientadora

Resumo

Na pesquisa em ciências humanas, o nível socioeconômico dos participantes é uma informação importante. Mas, quando se trata de estudantes universitários, perguntar pela renda familiar pode não ser uma boa estratégia, pois esses muitas vezes não sabem informar tal dado ou não residem com os pais, embora não sejam economicamente autônomos. O objetivo dessa pesquisa é verificar se os indicadores da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa para prever nível socioeconômico se aplicam para estudantes. Uma pesquisa de opinião foi enviada online para estudantes de todo o Brasil. Os 390 participantes tinham em média 21,74 anos (DP = 2,74) e 66,2% eram do gênero feminino. Como resultado, a quantidade de máquinas de lavar louça foi o principal preditor para renda per capita, e a quantidade de banheiros o principal preditor para renda familiar. Esse resultado mostra a necessidade de melhores indicadores de nível socioeconômico serem desenvolvidos para pesquisas com estudantes.

Palavras-chave: medida; renda; instrumento de pesquisa

Apoio financeiro: *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, para a primeira autora.

Introdução

Fatores socioeconômicos são considerados fundamentais para o desenvolvimento, bem-estar e saúde física e mental de todas as pessoas, portanto a Psicologia tem papel fundamental na pesquisa e na articulação destes fatores com contextos sociais e institucionais que podem ser impactados por eles (American Psychological Association [APA], 2007).

No que tange à pesquisa psicológica do status socioeconômico algumas medidas importantes têm sido discutidas e se mostram muito eficazes, como nível educacional, ocupação e riqueza acumulada, que é medida através dos recursos econômicos e materiais disponíveis àquela família ou indivíduo (APA, 2007). Estas medidas de consumo e bens são critérios importantes e amplamente utilizados para a mensuração do nível socioeconômico, pois possibilitam que sejam feitas medidas de hierarquização social a depender do destino dado às riquezas obtidas (ALVES; SOARES, 2009). Esta estratificação se mostra importante, pois está associada às oportunidades e problemas que os indivíduos irão se deparar no decorrer da vida (KAMAKURA; MAZZON, 2013), inclusive no âmbito educacional (ALVES; SOARES, 2009).

Estudos direcionados a explicar ou associar essas diferenças socioeconômicas a fatores sociais são de extrema relevância, contudo, ainda é necessário que, para que esses indicadores sejam proveitosos às pesquisas, definições e operacionalizações para medir essas diferenças recebam atenção (ALVES; SOARES, 2009).

No Brasil, a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) utiliza parâmetros para estimar e, assim, estratificar grandes grupos de acordo com sua capacidade de consumo (ABEP, 2019), dentre os critérios encontram-se a posse de bens e utilização de serviços que auxiliam a estimar e hierarquizar as populações. Esta hierarquização é feita utilizando a pontuação desses parâmetros, contudo ainda foca na renda declarada, pois é feita por meio de um modelo de regressão da renda, o que pode não ser a melhor medida, já que a renda declarada pode ser uma variável problemática para indivíduos que não tenham renda fixa mensal (KAMAKURA; MAZZON, 2013), ou desconheçam a informação, como pode ser o caso de estudantes.

Este estudo tem como objetivo verificar se os indicadores, propostos pela ABEP para prever nível socioeconômico, se aplicam para estudantes de graduação e pós-graduação.

Metodologia

Participantes: Para participar da pesquisa era necessário ter no mínimo 18 anos e ser estudante de graduação. Os 390 estudantes tinham entre 18 e 29 anos, em média, 21,74 anos (DP = 2,74), 66,2% eram do gênero feminino e 88,7% eram solteiros. Em relação à instituição de ensino, 90% estudavam em instituições públicas. Entre os participantes, 27,4% mudaram de cidade para estudar. Há participantes de quatro regiões do Brasil, porém a Região Sul conta com 74,7% dos participantes e a Região Sudeste com 20,3%.

Instrumento de pesquisa: Foi elaborada uma survey eletrônica, contendo questões sociodemográficas

(ex: sexo, idade), as questões utilizadas pelo IBGE para calcular o "Critério Brasil" (medida de nível socioeconômico), que foram ajustadas para o sistema de pontos sugeridos para cada indicador, e questão relativa à renda familiar. O instrumento enquadra-se ao modelo de pesquisa que não necessita aprovação pelo comitê de ética.

Procedimentos: Os dados foram coletados durante um ano: entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021. O link do formulário foi enviado por e-mail para professores e coordenadores de cursos de universidades, solicitando que fossem repassados para os alunos, e foi divulgado em redes sociais e aplicativos de mensagens. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) e inferencial (análise de correlação e regressão). Para isso, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

Resultados e Discussão

Os estudantes tinham, em média, renda familiar igual a R\$5.907,36 (DP = 4.269,24). Para realização das análises, primeiramente foi calculado o índice de renda per capita, dividindo o índice de renda familiar pelo número de pessoas sustentadas por tal renda. A média de renda per capita foi de R\$1.906,33 (DP = 1.555,78). A análise de correlação entre a renda per capita e cada um dos indicadores mostrou que as correlações se dividem entre muito fracas e fracas entre a renda per capita e os indicadores presentes na Tabela 1. Na mesma tabela é possível verificar a correlação entre renda familiar e cada um dos indicadores, sendo que as correlações se dividem entre muito fracas, fracas e moderadas. Os demais indicadores (quantidade de empregados mensalistas, proveniência da água e máquina de lavar roupa) não apresentaram resultados significativos. Por outro lado, um estudo feito com os indicadores da cidade de Pelotas-RS, mostrou que o indicador "banheiro" apresentou alta correlação com escore de riqueza em todos os dez anos do estudo (EWERLING; BARROS, 2017). Kamakura e Mazzon (2013) apontam que a renda é uma medida necessária para indicar o nível socioeconômico, no entanto ela não é suficiente e deve ser considerada junto a outros indicadores.

Tabela 1 - Correlação de Spearman

	r renda per capita	r renda familiar
Banheiros	0,37**	0,47**
Microcomputadores	0,35**	0,43**
Lavadora de louça	0,31**	0,35**
Automóveis	0,26**	0,39**
Aparelho de DVD	0,18**	0,19**
Fornos micro-ondas	0,17**	0,21**
Pavimentação da rua	0,17**	0,15**
Máquinas secadoras de roupas	0,15**	0,18**
Freezer	0,14**	0,21**
Motocicleta	-0,11*	-
Geladeira	-	0,17**

*p ≤ .05; **p < .001; - sem resultado significativo

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A análise de correlação de Pearson da renda familiar e da renda per capita foi realizada para verificar se há relação com o score da soma dos itens descritos acima. Em relação a renda familiar a correlação com o score é significativa, mas fraca ($r = 0,23$, $p < 0,01$). A correlação entre a renda per capita e o score é significativa, mas muito fraca ($r = 0,16$, $p < 0,01$).

Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla com o objetivo de investigar em que medida os indicadores socioeconômicos usados pelo IBGE (variáveis independentes) explicam a renda per capita dos estudantes (variável dependente). Todas as variáveis independentes foram inseridas ao mesmo tempo, utilizando o método forward. Os resultados mostraram que a quantidade de máquinas de lavar louça, banheiros, microcomputadores, máquinas de lavar roupa e motocicletas ($F(5, 384) = 19,85$, $p < 0,001$; R^2 Ajustado = 0,20) foram as variáveis preditoras estatisticamente significativas. Assim como enunciam Kamakura e Mazzon (2013) o nível socioeconômico deve ser medido com base nos indicadores que mostram a capacidade dos indivíduos de permanência ou mobilidade em seu status econômico.

Além disso, a mesma análise foi realizada com o objetivo de investigar em que medida os indicadores socioeconômicos usados pela ABEP explicam a renda familiar. Os resultados mostraram que apenas a quantidade de banheiros, máquinas de lavar louça e microcomputadores ($F(3, 386) = 73,37$, $p < 0,001$; R^2 Ajustado = 0,36) foram preditores estatisticamente significativos. A variável que mais explicou a renda familiar foi a quantidade de banheiros, explicando 24,4% do resultado.

É importante destacar que quando a amostra é restrita apenas a estudantes que se mudaram de cidade para estudar ($n = 107$), o modelo de regressão linear explicou 15,8% da variação utilizando todas as variáveis preditoras da ABEP sendo preditores estatisticamente significativos apenas a quantidade de microcomputadores e máquinas de lavar louça.

Conclusões

O presente estudo tinha como objetivo verificar se os indicadores, desenvolvidos pela ABEP e utilizados pelo IBGE, para prever nível socioeconômico, aplicavam-se bem aos estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação. Como conclusão, é possível afirmar que os indicadores são melhores preditores da renda familiar do que da renda per capita. Entretanto, apenas três se mostraram significativos: quantidade de banheiros, de máquinas de lavar louça e de microcomputadores. Além disso, os indicadores apontados só conseguem prever 35,8% da renda familiar, o que piora quando são considerados apenas os estudantes que mudaram da residência familiar para ir estudar em outra cidade (15,8% da renda familiar é prevista com os indicadores da ABEP). Isso pode ser decorrência dos estudantes, ao deixarem a casa dos pais, não terem os mesmos elementos de conforto na sua nova moradia, o que não significa, obrigatoriamente, queda no poder aquisitivo e mobilidade socioeconômica. Tais resultados apontam a necessidade do desenvolvimento de melhores indicadores de previsão de nível socioeconômico para estudantes.

Referências bibliográficas

- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. **Opinião Pública**, v. 15, n. 1, p. 1–30, 2009.
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION - APA. **Report of the APA Task Force on Socioeconomic Status**. Washington: 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA - ABEP. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. São Paulo: 2019.
- EWERLING, F.; BARROS, A. J. D. Como as mudanças na posse de bens afetam o Indicador Econômico Nacional em 10 anos? **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 0, p. 10, 2017.
- KAMAKURA, W. A.; MAZZON, J. A. **Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil**. Blucher, 2013.